

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—27 DE ABRIL

A RESURREIÇÃO DO SENHOR

Testimunho d'este facto

A Resurreição do Senhor é o facto mais notavel e culminante na historia do Christianismo; é o maior dos milagres, e que confirma todos os mais; é um dogma de tal cathogoria, que fórma a base e todo o fundamento do edificio da religião christã.

Em consequencia d'isto julgamos conveniente ainda occupar-nos d'este grande acontecimento que a Egreja acaba de celebrar com o maior jubilo, e ainda por mais tempo continúa a commemorar, no meio de canticos e hymnos festivaes, com alegres alléluias.

A incredulidade nada tem poupado para abalar este ponto essencial, porque elle destroe pela raiz os seus nefandos systemas, e põe um sello indelevel á divindade da religião do Calvario.

Com effeito, ainda que a religião christã não tivesse outra prova da sua divindade além do protentoso milagre da Resurreição do seu divino Fundador, este facto só bastaria para evidentemente a demonstrar a todo o mundo.

Ora, se ha na historia de todos os seculos algum facto que satisfaça completamente a todas as regras d'uma critica a mais prevenida, minuciosa e exigente, é sem duvida a Resurreição de Jesus Christo. Tem-se cabalmente provado que as testemunhas d'este glorioso acontecimento não se enganaram a si mesmas, nem era possível que quizessem enganar os outros, nem, ainda que quizessem, era possível conseguil-o.

Em vão a impiedade se tem esforçado em atacar o grande milagre pelo qual

Jesus Christo coroou a realidade da sua missão divina. O facto é incontestavel, e deante d'elle desaparecem todas as seitas, como as camadas de neve aos raios do sol nascente.

Resuscitou Nosso Senhor Jesus Christo; e, se resuscitou, a religião que professamos é incontestavelmente verdadeira; mas, se é falsa a Resurreição do Senhor, tambem é falsa a religião, é vã a nossa fé, e todos andamos enganados.

E' assim que se exprime o Apostolo S. Paulo:

«Nós prérgamos a Christo resuscitado; e porque dizem alguns entre vós que não haverá resurreição dos mortos? Se não ha resurreição dos mortos, tambem Christo não resuscitou. Mas, se Christo não resuscitou, é vã a nossa prégrção e a nossa fé».

O Salvador quiz documentar esta verdade com monumentos eternos. Elle havia dito mui positiva e claramente a seus discipulos que seria morto e resuscitaria ao terceiro dia. Deante dos escribas e phariseus deu por figura da sua Resurreição a Jonas propheta, afirmando que, assim como este se conservou no ventre do peixe tres dias e tres noites, assim estaria elle pelo mesmo espaço de tempo no seio da terra.

Era tão publica e sabida a prophecia da Resurreição do divino Mestre, que no sabbado se juntaram os principes dos sacerdotes e phariseus e foram dizer a Pilatos:

«Senhor, nós sabemos que aquelle impostor disse que resuscitaria ao terceiro dia. Mandae, pois, guardar o sepulchro, para que não venham os seus discipulos, roubem o corpo, e depois digam ao povo que resuscitou. Seria este erro peor que o primeiro».

N'este momento chega uma visinha, que ouvira as palavras ameaçadoras de mr. Guichard.

—Senhor, o que estaes fazendo (diz ella) é um crime. Vindes atormentar essa menina, opprimida n'esta hora pela mais pungente dôr! E' em presenca do cadaver de sua pobre mãe que vós ousaes insultar tudo quanto ha feito a felicidade da sua vida?... Isto é uma indignidade!...

Outros visinhos, attrahidos por esta ruidosa altercação, e todos amigos da defunta e de sua filha, tomaram o partido d'esta contra o estranho. Forçado a retroceder deante da reprovação unanime, mr. Guichard sahiu vociferando inuteis ameaças.

Henriqueta estava suffocada; os soluços e os accessos de uma toce inexplicavel, não menos que a commoção, que lhe causara uma scena tão cruel, não a deixavam respirar. Rodeiam-na de mil cuidados, e todos procuram consolal-a.

—Esperava (diz ella) que a morte de minha santa mãe inspirasse á minha familia alguns remorsos!... Esperava que elles se voltassem para o Deus do seu baptismo!... Se é precisa tambem a vida de sua filha, ó Senhor meu, eu a deponho igualmente na balança da vossa misericordia!

O Senhor accitára sem duvida este generoso sacrificio. Passados poucos dias Henriqueta estava á morte. Ia receber o divino Consolador, e a turba dos visinhos e dos amigos apinhava-se ao limiar da sua modesta camera.

Apenas descida a santa Hostia ao co-

Justamente entrava isto no plano divino, para mais e mais authenticar esta verdade.

Pilatos, que estava semi-louco de horror, e que não queria mais ingerir-se em tal negocio, lhes respondeu desabridamente:

«Tendes soldados, ide e fazei lá como melhor o entenderdes».

Foram escolhidos alguns soldados que se pozeram em guarda junto ao tumulo do crucificado. Elle foi fechado com uma grossa pedra, que cravaram e sellaram de sorte que seria muito difficil tiral-a, e só se poderia isso conseguir, fazendo-a em pedaços com grandes e estrondosos golpes.

Deus assim o permittiu para maior testemunho da verdade. Bem cega andou a malvada Synagoga em collocar sentinellas junto ao sepulchro! Que necessidade tinha de o guardar depois de o cerrar com a grande pedra?

Tudo isso é baldado. No domingo pela madrugada, pouco antes de chegarem as santas mulheres, a terra se abala com grande tremor; o Anjo do Senhor desce do céu, revolve a pedra que fecha o tumulo, e sobre ella se assenta.

O seu aspecto é como o do relampago, e o seu vestido como de neve.

Com o estrondo do terremoto e com o abalo da pedra, os soldados cahem espavoridos, e ficam por terra como mortos. Recobrados, emfim, do susto, fogem para a cidade, e alguns d'elles correm a dizer aos principes dos sacerdotes tudo o que haviam visto.

Juntam-se estes em conselho com os principes da Synagoga, concordando em chamar os soldados a quem disseram:

«Aqui tendes muito dinheiro; dizei que estaveis dormindo, e que de noite

ração da joven donzella, o seu rosto se inflammou, e retomou as suas mais bellas côres; uma alegria profunda, intima, se desenhava em suas feições; um sorriso celeste se imprimia nos seus labios immoveis; seus olhos semi-fechados nada viam das cousas terrestres, antes pareciam captivados por uma formosura superior a tudo quanto o homem pôde conceber.

Chega n'este mesmo instante o tio cruel e impio.

Que motivo o conduz? Com que intento volta elle junto d'esta orfã, que tão violentamente havia torturado?

Não se sabe. Todavia, á vista d'esta multidão commovida, eil-o que se lança de joelhos como ella, e fixa os olhos sobre a moribunda.

A frente da donzella estava radiante. Uma aureola parecia desenhar-se em torno da sua cabeça, bella, calma, serena, inclinada!

De repente o velho tio começa a soluçar.

—Sou um desgraçado!... Henriqueta, tu és uma filha do bom Deus!... Perdão! murmurava elle; perdão para todas as minhas injustiças!... Piedade!... Aqui, junto do teu leito, eu imploro-te que me perdoes!...

As lagrimas cortaram a voz do peccador arrependido.

Henriqueta, como que chamada a si por estes gritos supplicantes, abriu os olhos e levantou a cabeça:

—O' meu tio, exclamou ella contemplando-o com seus grandes olhos pretos; vós não quereis mal a minha mãe nem a mim, não é verdade?

vieram os discipulos do Gallileu roubar o seu corpo, e que effectivamente o furtaram. Não temaes dizel-o assim, porque, no caso que o saiba Pilatos, nós lhe falaremos, e vós ficareis seguros».

Esta astucia da Synagoga não surtiu o effeito que desejava, e só patentea a falta de juizo d'aquella gente, a sua obstinação e cegueira, só comparavel á dos incredulos dos nossos dias.

Devemos notar que nem todos os soldados da guarda receberam dinheiro da Synagoga; foram apenas alguns, como diz o texto sagrado. Já antes elles tinham publicado o facto miraculoso, que logo se divulgou por toda a cidade.

Notaremos tambem que os soldados eram todos romanos, e, por consequencia, não se interessavam em guardar segredo.

Os judeus armaram o laço em que se prenderam, pondo guardas ao sepulchro, fechando e seliando a pedra que tapava a porta do monumento. Assim já não tinha lugar a escapatoria do furto do corpo pelos timidos discipulos, nem a do somno dos guardas, que na verdade é inteiramente irrisoria.

Com effeito, guardas a dormir! Elles é que andavam dormindo, quando do conciliabulo sabiram com similhante descoberta! E' assim que os escarnece Santo Agostinho.

Mandar a Synagoga aos soldados que publiquem o furto do corpo pelos discipulos, dormindo os guardas, que delirio! que invenção ridiculal Uma numerosa escolta toda dormindo!

Admiremos não só a cegueira da Synagoga, mas a harmonia e combinação em todas as suas partes do divino plano, por meios que aos olhos dos homens pareciam bem oppostos.

Tudo isto é sufficiente para pôr evidente a divindade da religião, firmada na

FOLHETIM

LUCTA E RECOMPENSA

Henriqueta havia corajosamente defendido os venerandos restos mortaes de sua mãe contra um tio rico e livre-pensador que, depois de a haver abandonado, em quanto viva, á mais rigorosa pobreza, queria deshonrar-lhe a sua sepultura.

—Menina (disséra elle a Henriqueta) a familia se encarrega dos funeraes. Havemos de fazer isto com grandeza; eu e meus amigos, que são bastante numerosos, acompanharemos o féretro; não gostamos de padecer nem de egreja, portanto dispensaremos isso tudo.

—Escusado era, meu tio, vir agravar os meus pezares. Sabeis que minha mãe e eu somos filhas de Deus e da Egreja, e que jámais serão acceitas as vossas propostas.

—Acceitas ou não, eu saberei imporvol-as.

—A mamã satisfez os seus deveres, confessou-se e tomou a Sagrada Communhã, morrendo como fiel catholica. Sua filha velará por que as suas exequias sejam acompanhadas das preces e das bençãos da Egreja.

—Menina, você aqui não manda nada. Quem manda sou eu, o irmão de vosso pae.

—Ah! meu tio, meu tio! Cara mamã! Ella fez um testamento, no principio do qual exarou a sua vontade irrevogavel de ser sepultada chrsitãmente!

Perdôa-me, menina! Dize-me que me perdôas vinte annos de esquecimento e de um proceder culpavel!

A orfã ergueu os olhos como se estivesse fallando a um ser invisivel:

—Sim, mãe, tu perdôas, e eu tambem!... Meu tio, estaes perdoado.

Mr. Guichard levantou-se para abraçar sua sobrinha; mas esta, afastando-lhe os braços, voltando o rosto para o crucifixo, e com o olhar fixo, immobil, labios tremulos e ar inspirador, diz por monosyllabos:

—Deixae, deixae! Eil os que se acercam! Logar para os Anjos... Oh! que cortejo!... Vós tambem ahí estaes, minha mãe!... O' Maria, isto é muito, é muito!... Vejo vir para mim o meu Jesus!... Ah! Eu corro a Vós! Sou eu quem deve ir ao Vosso encontro....

Pronunciando estas ultimas palavras, Henriqueta fez um movimento de quem queria arremear-se... e sua alma lançou-se effectivamente no seio de Deus!...

As testemunhas d'esta scena, penetradas de respeito diante d'esta morte verdadeiramente christã, cuidavam escutar uma harmonia, cujas notas soavam mais n'alma do que no ouvido, e respiravam o suave aroma exhalado por aquelle corpo inânime.

Todos os corações louvavam a Deus, e repetiam á porfia estas palavras do Propheta:

«Felizes aquelles, que morrem no Senhor!»

O abbade Delmas.

(Vertido do Petit Messenger du Cœur de Marie).

Resurreição, que nem os mesmos judeus poderam negar, nem os incredulos poderão contradizer.

Mais cegos e obstinados que elles, os incredulos não querem ver a verdadeira luz; querem ignorar as razões, as provas, os monumentos em que se fundamentam nossos dogmas.

Jesus Christo, depois da sua gloriosa Resurreição, appareceu muitas vezes a seus discipulos, e a outros muitos que n'elle haviam crido. Ha milhares de testemunhas. No dia do Pentecostes dezeseite nações diferentes presenciaram os prodigios que então succederam.

S. Matheus, que escreveu em hebraico, lingua vulgar em Jerusalem, o seu Evangelho, poucos annos depois da morte de Jesus Christo, refere todas as circumstancias que deixamos apontadas; e elle não foi desmentido. Poderia fazel-o, se não dissesse a verdade?

Resuscitou Nosso Senhor Jesus Christo, pondo assim o sello á sua missão divina, e o caracter á nossa fé.

Alleluia! Alleluia!

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

Cousas de Hespanha

Vamos reproduzir nas columnas do «Comercio do Minho», o que ácerca do tão fallada «União Catholica» se lê na auctorizada revista religiosa italiana—«La Civiltà Catholica»—de 16 do corrente mez de abril.

Depois de extrahir da «União Catholica» de 2 do mesmo mez um elenco dos partidos politicos, em que se acha subdividida a familia hespanhola, e que não são menos de 17 (1), a alludida revista continúa assim:

«E' evidente que na hora em que todos os catholicos hespanhoes dispersos por varias das mencionadas facções se colligassem para defender e promover os interesses da Igreja, pospondo a estes toda e qualquer consideração meramente politica; na hora em que, especialmente os que pertencem a facções liberales não exigissem aquelle proceder sómente dos legitimistas, mas a elle igualmente se accommodassem (a), uma tal união seria de certo mui louvavel no seu principio, bem que exposta na pratica a não leves complicações. Bem mais seguro da confiança de todos os bons e da approvação da Igreja seria o projecto de uma «União» de todos os catholicos hespanhoes (como já existe em todos os paizes) dirigida simplesmente ao fim de sustentar os interesses catholicos sob a dependencia dos Bispos, e segundo o modo por elles determinado; sobre tudo se, posto em silencio ainda o só nome dos partidos politicos, se pozesse por condição necessaria aos membros da «União» a adhesão ás doutrinas propostas pela Sé Apostolica nos seus solemnes documentos; entre os quaes se deve especialmente contar o Syllabus e a condemnação das maximas liberaes n'elle contidas (b).

«E' justamente debaixo d'esta segunda formula que o Santo Padre Leão XIII acaba de approvar e abençoar o projecto da «União Catholica» de Madrid, em um breve, que achamos vertido do francez no optimo «Observador Catholico» de Milão, n.º 76, e que é um maravilhoso documento de zelo apostolico e de sabedoria ao mesmo tempo.

Depois de transcrever o referido breve, a «Civiltà» continúa:

«O supracitado «Observador Catholico», reproduzindo o texto do breve, o faz seguir de algumas palavras sensatas, que julgamos util referir para melhor informação dos leitores ácerca d'esta «União» recebida em Hespanha com tanta diversidade de opiniões:

«Segundo colligimos dos jornaes hespanhoes, que teem tomado parte na questão suscitada pela «União Catholica», o sr. Pidal y Mon, iniciador da mesma «União» e redactor da «Espana Catholica», cogitava de formar um partido composto de diversos elementos, de ex-tradicionalistas, de liberaes mais ou menos desenganados, assignando-lhe um programma religioso-politico, e ainda um fim politico, e substituindo-o ao partido monarchico-tradicionalista (c). O caracter politico da «União» tornou-se evidente pelo facto de ella começar a apoiar a conducta de Canovas».

«Os Bispos, porém, que d'ella fallaram, foram cautelosissimos, e ao passo que louvavam as boas obras, que ella se propõe realisar, não pretermittiram o circunscrever e determinar com precisão o sentido e o objecto dos seus louvores, afim de que estes não parecessem uma censura indirecta ao partido monarchico tradicional, que conta em Hespanha tantos catholicos no seu seio. Ora como se vê do breve pontificio ao Arcebispo de Toledo, ainda o mesmo Papa louva com parcimonia e particularizando o limite do seu louvor».

«Antes que o breve pontificio á «União Catholica», fosse conhecido, isto é, em 28 de março, o «Observador Catholico» publicava o seguinte:

«Em verdade se toda Hespanha catholica serra as suas fileiras e se oppõe compacta aos malvados, que n'aquelle paiz trabalham em damno da Religião, não pôde deixar-se de a animar e de dar louvores a Deus por isso; tomada d'este modo a «União Catholica», não é necessario esperar que o Papa a elogie, para que a elogie todo o catholico. E' uma necessidade poderosamente sentida o desenvolver as forças concordes dos crentes para sustentar uma resistencia indomavel contra o mal. O Papa pôde muito bem elogiar a «União Catholica», ainda quando ella não fóra senão uma sociedade restricta a poucos homens de boa vontade, ainda quando se propozesse usar, não de todos, mas só de alguns meios para defender a fé, e ainda quando o seu fim estivesse circunscripto a uma determinada ordem de boas obras. De modo que o «Papa pôde dizer á «União Catholica» que a anima, approva e abençoá por aquillo que ella procura obter de vantajoso para a Religião e para a patria. A grande missão da Igreja é secundar todas as santas inspirações, ajudar a virtude até ao mais solitario claustró do coração do mais humilde dos mortaes, ir procurar o louvor de Deus aos proprios clabios do menino ainda no berço, e não deixar sem apoio nenhuma actividade; semelhante ao sol, cujos raios allumiam o cedro magestoso e o rasteiro hyssopo, cujo calor vivifica os animaes de todas as gradações, beneficia o homem, o elefante, o verme, a baleia, o polipo, o coral, o infusorio invisivel. Com seus principios sublimes a Igreja presta alimento aos individuos e aos povos, com a sua moral guia as acções de todos, com as suas promessas a todos conforta. O republicano e o monarchico são igualmente procurados pela Igreja com maternal cuidado, com zelo apostolico, com auctoridade de rainha e de mestra. E quando a «União Catholica» se apresenta ao Papa e lhe diz: Nós favoreceremos a Religião, o Papa lhe responde: *Sede abençoados e Deus vos conceda forças*».

«E concluimos:

«Se a União Catholica de Hespanha, seguindo o verdadeiro espirito da Igreja, respeitar as convicções e a acção politica conformes ao direito dos tradicionalistas, ou de outros, se não arrojar o paiz ás mãos dos liberaes mais ou menos mascarados, e defender a Religião onde se como deve defendel-a, produzirá o bem; e é n'este sentido que o Papa a abençoará, ou a bendiz. Mas se, dominada por instinctos liberaes, por invejas antipathas aos tradicionalistas, contrariar a politica christã e hespanhola, seja para favorecer a politica liberal directamente, seja cobriado-a indirectamente contra os golpes dos tradicionalistas, em tal caso, longe de fazer bem, fará mal».

Até aqui a «Civiltà Catholica». Agora permittam-nos que annotemos algumas das phrases, que acabam de lêr-se.

(a) E' isto exactamente o que não tem feito certos catholicos em Portugal, os quaes, aconselhando aos legitimistas que envolem a sua bandeira politica em beneficio da Religião; se conservam todavia á sombra do pendão liberal, de que se confessam partidarios, e d'alli—d'aquelle campo sempre adverso á Igreja—arrojam insinuações offensivas contra nós e contra os principes, cujos direitos legitimos defendemos; e outras vezes, fingindo-se estranhos á politica, começam por reconhecer uma ordem de cousas manifestamente hostil á Igreja de Deus.

Em vista d'isto fácil é penetrar-lhes os intentos. Por isso nós lhe applicamos o sic valeds da fabula.

(b) Era effectivamente o Syllabus o pendão, em roda do qual deviam reunir-se todos os catholicos no seu batalhar contra o liberalismo. Ha porém infelizmente muitos, que protestando o maior respeito pelos actos emanados da Santa Sé, suam todavia por todos os póros as maximas liberalescas, que beberam com o leite, e cujas reminiscencias querem trazer para o campo da colligação catholica, apodando de intransigentes todos os que, apoiados nos ensinamentos da Igreja, nada querem com o liberalismo nem com os seus avariados fructos, qualquer que seja a forma porque elles se apresentem.

(c) Pedimos aos nossos leitores que reparem bem n'este periodo, o qual explica e justifica as apprehensões de D. Carlos e de muitos dos seus contra o projecto da «União Catholica». Com effecto vê-se que esse projecto, como fóra concebido por Pidal y Mon, não passava de um trabalho de mina e de sapa contra o partido tradicionalista ou carlista, cuja decomposição e aniquilação completa era o grande objectivo de Canovas e de outros catholicos de Hespanha, entre os quaes foi alistar-se o trapalhão do correspondente de Madrid para a «Palmira». Ainda bem que os Prelados hespanhoes penetraram os perfidos intentos dos taes catholicos, e fizeram por collocar a «União» no verdadeiro terreno, em que deve manter-se para ser util á Igreja e ao paiz.

Conseguirão elles porém no futuro evitar que o liberalismo abuse da «União Catholica» para os seus negregados intentos?

Veremos.

D. M. S.

Lisboa, 24 de abril de 1881

(Do nosso correspondente)

Fazemos hoje uma rectificação: na correspondencia de 13 do presente, onde se lê: Leonel Tavares, José e Manoel Passos de ha muito se uniram rectamente ao sr. Sampaio—deve lêr-se: de ha muito se sumiram, resta o sr. Sampaio (*).

Os granjolas, não sei com que fundamento, espalham que dentro em muito pouco tempo tem a sua gente no poder, n'um gabinete presidido pelo sr. Casal Ribeiro, e que este fará eleições para cortes constituintes com o fim de reformar a carta e com ella a camara dos pares. Ora a ultima reforma d'esta camara foi obra do reformador Casal Ribeiro, talvez agora a queira pôr ainda peor do que a deixou. Para a carta não ha reforma possível, Torre do Tombo com ella, que assim fez o avô e o pae do illustre estadista, mesmo para ser coherente com o seu—*hontem vivo é hoje...*

Não queremos porém que a cartinha brasileira, com remendo rodriguiста, vá por meios violentos, como já se lhe tem feito, mas dizendo-lhe a bem: vá com os diabos, senhora, que tanto sangue e desordem tem causado a este paiz, e fique-se por lá de vez; nós cá nos vamos arranjar com fazenda de casa, pois que o espirito nacional nos diz sempre—*vestir com fazenda nacional*. Ora, esta fazenda, de que se trata é a primeira e a mais patriótica para todos os bons portuguezes; que projectam fundar um imperio luso-africano, para substituir o luso-brazileiro, que o auctor da tal cartinha, ou cartilha do diabo, nos empalmou—vejámsse as cartas do heróe, a seu pobre pae, e ao governo, e cortes de 1821 e 1822, cartinhas de amor, que as sobreditas cortes soberanas e constituintes mandaram imprimir para conhecimento dos portuguezes d'então, e dos que estavam para nascer.

Uma grande parte d'estes meninos de agora olham só para os bonecos, e não para a historia, verdadeira e genuina, e mesmo meninos bonitos, como o sr. Thomaz Ribeiro, que faz versos bem bons, mas emquanto a historia passou no exame de preparatorios com a *Historia de Doria*, que é mesmo uma historia, como aquella que conta o auctor do D. Jayme.

Se porisso o sr. Casal Ribeiro é homem para emprezas tão altas, e porque os homens não se medem aos palmos, nós vamos para elle, sem todavia nos

(*). O nosso amigo e correspondente pôde, se quiser, canónisar estes senhores; não são, no entanto, santinhos da nossa devoção, por muitas razões que poderia expôr.

A RR.

fazermos granjolas. Nós aconselharemos então ao illustre estadista que dê outro nome á cousa—reformista, isso não, que nada reformaram tendo promettido tanta reforma; historicos, peor, que são homens de historias sanguinolentas, que nós não queremos, agrada-nos—o *constituinte*—empalmar por expropriação ao sr. Dias Ferreira, que nada tem constituido, e toca para diante, metade do edificio já está em terra, venham os architectos e toca a levantar outro, cousa nova com alicerces fortes á antiga, que assim veria o sr. Casal Ribeiro, que fica sendo outro Pombal, a que não pôde chegar o conde de Bastos, e conde de Thomar, o primeiro porque tinha já doença senil, (tanto prova que casou aos 80 annos, com uma menina de 20, que tinha uma grande influencia n'elle, e ajudou a deitar fóra do throno o rei)—o segundo (em que reconhecemos sempre alta capacidade) porque passando de demagogo para monarchista puro, encetou o *governo do rei*, atropelando tudo e levantando o paiz em massa contra elle, pondo em risco o throno da rainha.

Mas alto, nós não queremos outro Pombal a assar fidalgos e jesuitas, a perseguir por opiniões politicas ou religiosas, mas de Pombal, o que elle teve de bom para a grandeza do reino, que tomando conta do governo, estando o thesouro exhaustó, levantou o paiz das ruínas, e deixou no thesouro 80 milhões de sobras. E' verdade que tambem deixou uma grande fortuna e tres titulos na sua casa, mas depois justificou-se, que tudo foi arranjado por auxilio de seus amigos, e nada tirou ao estado. Mas que amigos, que já hoje se não encontram taes, grados e generosos. Mas em fim, pôde ser que venha a renascença da patria em toda a sua grandeza d'outro tempo, e então mãos á obra.

Na eleição do governador e vice-governador da Companhia do Credito Predial houve transacções indecorosas, e cada vez se vê mais alli uma companhia de influencias politicas, de arma para fazer mal aos inimigos, e ruina da fortuna publica e particular.

Estas grandes companhias, grivilegiadas e ruinosas, são os ninhos onde se vão acoirar os triumphos das situações, que caem, e mesmo dos que ainda estão no palacio.

Quando teremos um governo nacional que ponha cobro a todos os abusos que se estão vendo, desde o Banco de Portugal até ao Predial, das Lizirias ás das Aguas, do Gaz aos Americanos? Governo e municipio, em todo o sentido portuguez e intransigente com os expoliadores da fortuna publica, e do que se precisa.

Vejá-se o artigo do «Jornal do Commercio» de sexta-feira, com resposta á Companhia de Gaz, do que aqui é e do que são os de Paris. Alli recebe o municipio grandes lucros pela licença da canalisação, e aqui está a Companhia sempre de cavallo na pobre camara municipal. A companhia esforça-se por mostrar que é d'um grande beneficio publico, mas os factos dizem o contrario, e os seus artigos, mandados escrever pelos seus defensores por dinheiro, são bons para animar a industria, mas não convencem o publico espoliado, porque as queixas são geraes, as reclamações immensas, e o mesmo vae acontecendo com a Companhia das Agoas, que começa a deitar os bracinhos de fóra, e a querer-se agarrar ao publico, e fazer o mesmo ou peor do que tem feito a Companhia do Gaz.

Os americanos são já uma potencia poderosa, com quem se não pôde entrar facilmente. Dispõe de muitos meios, tem grandes triumphos em si, toca a espesinhar o publico e ser senhora das ruas de Lisboa, atropellando tudo, e nada de piar.

Mas que municipios tem toda esta capital? Está tudo povoado com as companhias acima ditas, das quaes ella podia ter tirado grande partido, e só tem prejudicado o publico.

Deixou D. João V a agoa livre, e ella tornou-a escrava; deixou estabelecer o gazometro no centro da cidade em risco d'um dia ir tudo pelos ares, e de prejudicar a saude publica, entrega as ruas mais importantes aos carris de ferro, concedendo-lhe duas vias como no Arsenal e rua do Ouro, o que se não deve tolar.

Todos conhecem estes males, mas nem por isso se trata de os remediar.

cavalheiros tanto d'esta cidade como da villa de Barcellos que se dignaram assistir ao officio de corpo presente que se rezou na parochial igreja de Sequiade, concelho de Barcellos, no dia 25 do corrente mez; podendo, involuntariamente, ter incorrido em falta para com alguém, pedimos por este meio desculpa, rogando a todos se dignem acceitar este tributo da nossa gratidão.

Braga 27 de abril de 1881.

Catharina Rosa Vieira da Cruz
Antonio José Pereira
Custodio da Graça Pereira
Bernardo José Vieira da Cruz.

(814)

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber que fica espaçada para o dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, a arrematação de todo o material da casa expropriada ao commendador João Antonio de Oliveira Braga, sita no largo de S. João do Souto, com todas as condições do primitivo edital, e sob a base de licitação de 120\$000 reis.

Braga, 16 de abril de 1881. E eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

Pelo presidente

O vereador

Antonio José Antunes Reis.

Venda de quinta

Vende-se uma grande quinta, proximo á cidade de Braga, freguezia de Santa Maria de Ferreiros, logar de Quintella. Tem casa de senhorio e de caseiros, dous lagares de pedra, bons commodos para caseiros, agua de beber e de rega, matos, lenhas e pinheiros.

Quem a pretender dirija-se á rua de Santo André, casa n.º 37, em Braga. (785)

Dinheiro perdido

Na terça, 26 do corrente, perderam-se, desde o campo dos Touros (vindo pela rua do Souto), até á rua de S. Marcos, nove libras (40\$500 reis). Quem as achasse, e as queira restituir, póde fazel-o na rua de S. Marcos, n.º 15, pelo que receberá alviçarás.

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, passaram-se editaes pelo praso de quarenta dias, citando o coherdeiro Antonio Rodrigues Pereira, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e aos credores e legatarios incertos ou residentes fóra da dita comarca, para no dito praso, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, e em outra folha da mesma cidade, deduzirem, querendo, seus direitos no dito inventario orphanologico por fallecimento de José Pereira, morador que foi no logar da Naia, freguezia da Morreira, da dita comarca, ao qual é inventariante a viuva que do mesmo ficou, Maria Gonçalves, sob pena de proseguir, até final, ás suas revelias.

Brága 19 de abril de 1881.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

(815)

Vende-se uma morada de casas, feita de novo, com seu quintal e poço, sita no Campo de Sant'Anna, do lado de baixo, com o n.º 60. Quem a pretender falle na mesma, no 2.º andar, e ahí se darão todos os esclarecimentos. (766)

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e escrivão do sexto officio, José Luiz d'Oliveira Pessa, no dia 8 do futuro mez de maio, por dez horas da manhã, na praça publica á porta do Tribunal Judicial situado no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade, se ha de proceder á arrematação do predio abaixo designado, que pela 2.ª vez entra em praça porque na primeira não houve lançador, o qual foi penhorado aos executados Anna Cerqueira de Barros, e marido Mathias José Lopes, da freguezia de S. Paio, da comarca dos Arcos de Valdo-Vez, nos autos d'execução que n'este mesmo juizo e cartorio do sobredito escrivão lhes movo a firma commercial Pinheiros & Irmão, negociantes d'esta mesma cidade, sendo o predio a arrematar o seguinte: A propriedade immobiliaria, que se compõe d'um campo chamado do Abreu, por cima do Pomarinho, de terra lavrada com arvores avidadas e agua de lima e rega, e junto para o poente uma deveza de rosso com carvalhos e uma corte colmaça, tudo circuntado sobre si por paredes como formando uma só propriedade, sita no largo do Pomarinho, limites das freguezias d'Oliveira e S. Jorge, da mesma comarca dos Arcos de Valdo-Vez, e de natureza alludial. Tem de servir de base para a licitação a quantia de 220\$000 reis, que é ametade do preço da sua avaliação, e será entregue a quem mais der e lançar sobre aquella quantia. N'este extracto vae collada e legalmente inutilisada a estampilha do sello de dez rs.

Braga 27 d'abril de 1881.

O escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

(816)

PHARMACIA SILVA

Rua de S. Vicente (Chãos de Cima) n.º 44

Alexandre Gomes da Silva, pharmaceutico da Escola Medico-Cirurgica do Porto e proprietario da dita pharmacia, annuncia ao publico que acaba d'abrir o seu novo laboratorio pharmaceutico, aonde se aviam receitas a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escrupulo, promptidão e aceio, pelo proprio pharmaceutico ou sob sua inspecção pessoal.

Encontram-se tambem á venda n'esta pharmacia todas as especialidades pharmaceuticas que costumam receitar os snrs. facultativos, a quem o annunciante offerece os seus serviços, desejando o honrem com a sua plena confiança.

Ha tambem deposito das principaes aguas mineraes, do paiz e estrangeiro.

O pharmaceutico supra, espera que o publico deposite n'elle toda a confiança no desempenho de sua profissão, e offerece como abono a longa pratica n'uma das principaes pharmacias d'esta cidade, onde praticou longos annos.

Os medicamentos serão conscienciosamente preparados, empregando-se para isso o maior cuidado e circumspecção no aviamto das receitas. (808)



NOVO HORARIO.

A antiga Sociedade de Viação Bracarense
Leva ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade sahem para a Barca, Arcos e Monção ás 7 horas da manhã, principiam a sahir no dia 1.º de maio ás 6 horas da manhã e chegam aos Arcos ás 11. Voltam dos Arcos ás 5 horas da manhã e chegam a Braga ás 11.

Braga, 25 de abril de 1881.

Pela Sociedade

O Gerente

Francisco Pereira Leite e Castro.

Verifiquei.

O Vereador Fiscal

(810)

Antunes Reis.

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

(TELEGRAMMA)

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que, segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente no Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 de julho do corrente anno

a extracção da Grande Loteria da Corte, cujo capital é da importantissima somma de

6 000:000\$000, moeda brazileira!!!

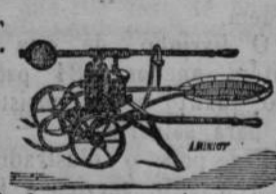
O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento, á rua das Flores, n.º 112 e 114, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encomendas que da provincia lhe sejam feitas. (797)

BOMBAS J. MORET & BROQUET FABRICA E OFFICINA 121, rue Oberkampf, PARIS



Trasfego de vinhos, alcooles, azeites, cervejas, etc. Canalisação e letrinhas. Unicas apreciadas no estrangeiro. Solidez e duração.

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO—Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia teem pretendido imitar nossos diversos systemas. Recomendamos encarecidamente a nossos numerosos freguezes que desconfiem da falsificação e exijam nossa marca de fabrica: «J. Moret & Broquet», VENDIDAS COM GARANTIA.

Os prospectos são enviados francos.

BANDO

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber que desde as 8 horas da noite em diante, do dia 24 do corrente, serão mortos todos os cães vadios, que na conformidade do artigo 78 e seus §§ 123 do Código de Posturas andarem pela cidade, prevenindo-se os donos dos mesmos para adoptarem os meios que julgarem convenientes a evitar que andem nas ruas depois da referida hora.

Braga 23 de abril de 1881. Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

ATENÇÃO

Vende-se uma excellente casa na rua do Souto, n.º 23 B, com quintal e boa agua. Trata-se na mesma.

(811)

BRAGA.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 1, proximo ao arco da rua Nova de Sousa. Quem pretender falle na mesma.

(779)

DINHEIRO A JURO

Dá-se 1:200\$000 a juro sobre hypotheca. Póde fallar-se no escriptorio da typographia Lusitana, rua Nova, n.º 4—Braga. (805)

TABACARIA CARVALHO

48—RUA DO SOUTO—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.

Faz grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; papéis para bouquets e folhagens. Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o centol (636)

COMPRAM-SE ACÇÕES

Do Banco do Minho.
Do Banco Portuguez.
Do Banco Commercio e Industria.
Do Banco Alentejo.
Do Banco Nacional Ultramarino.
Do Banco Villa Real.
Do Banco do Douro.
Do Banco da Covilhã.
Do Banco Mercantil de Braga.
Do Banco Nacional Insulano.
Do Banco de Bragança.
Do Banco Commercial da Madeira.
Da Companhia Geral Bracarense.
Do Theatro de S. Geraldo.

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 20. (657)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (431)



Companhia de navegação a vapor

Messageries Maritimes Franceza

Os abaixo assignados, agentes n'esta cidade, annunciam que tomam passagens por preços muito reduzidos, á vista e a praso. Estes paquetes são bem conhecidos por todos os passageiros, e o seu tratamento é superior ao das outras companhias. Os paquetes sahem de Lisboa em 8 e 23 de cada mez. A boa ordem e commodidade dos paquetes tornam-se recommendaveis aos passageiros, e para mais esclarecimentos queiram dirigir-se aos agentes. Tambem se encarregam de embarcar generos para os portos do Brazil por conta de terceiro.

Os agentes

Francisco Antonio d'Araujo Reis

Rua dos Chãos n.º 24.

José da Silva Maia

Praça do Barão de S. Martinho n.º 18. (475)